



**Câmara
Municipal
do Porto**

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE
URBANIZAÇÃO E OBRAS

Gabinete de Urbanização

PRAÇA DE GIRAÇÃO NO CRUZAMENTO DA AVENIDA FER-
NÃO DE MAGALHÃES COM A VIA DE CINTURA INTERNA

PRAÇA DE GIRAÇÃO NO CRUZAMENTO DA AVENIDA FER-
NÃO DE MAGALHÃES COM A VIA DE CINTURA INTERNA

Trata-se duma Praça " Carrefour ", constituída pelo encontro de duas artérias que se cruzam sensivelmente em perpendicular, realizando o sistema mais prático e económico de cruzamentos de nível, em meio urbano.

Sem placa circular central teríamos 16 pontos de conflito nas linhas de circulação das quatro vias convergentes. Com ela evitam-se esses pontos por simples entradas e saídas dos veículos sob ângulos agudos, num único sentido de circulação giratória. Não houve que considerar, qualquer prioridade de passagem, visto se ter suposto que o trânsito transversal, na Via de Cintura, há-de vir a ter também grande importância. E nesta base, deu-se à plataforma central um diâmetro de cerca de 35 metros, um pouco superior ao mínimo preconizado pelos tratadistas em tais circunstâncias (30 m.)

A solução foi, como evidente condicionada pela topografia do local e pelas fortes excavações a fazer em terreno rochoso, não se tentando o cruzamento a níveis diferentes, pela exigência correlativa de grande espaço e numerosos e caras obras de arte.

O dispositivo serve perfeitamente até um caudal de ponta de cerca de 3.500 veículos por hora. Mesmo que a largura da faixa de circulação em torno da placa central não excedesse o correspondente a 4 linhas de trânsito, ou seja 12 metros, atingir-se-ia plenamente o objectivo proposto.

O sistema preconizado tem um efeito de amortecimento na velocidade dos veículos. E para que tal amortecimento se faça nas melhores condições, a plaza central deve ser arborizada, para acusar, de longe, a presença dum ponto crítico e ainda (como neste caso é conveniente pela especial disposição das artérias convergentes em corcôva) para melhoria das

perspectivas, cortando as visuais sobre o céu.

Em face do exposto, julga-se que, numa 1ª fase e abstrahindo do futuro trânsito que há-de realizar-se pela Via de Cintura, a facilidade de entrada, na rotunda, dos veículos que marchem pela Avenida de Fernão de Magalhães, pode obter-se satisfatoriamente pelo aumento dos raios de concordância dos passeios dos alinhamentos rectos com os passeios exteriores da praça, aumento este a fazer-se à custa da largura de 5,00 m. estabelecidos para os referidos passeios.

Essa diminuição de largura não acarreta prejuízo de ordem estética apreciável, pois a futura arborização lateral das artérias é que há-de definir a sua largura aparente.

Mas melhor seria efectuar-se, embora com menor raio, um ajustamento das concordâncias dos pequenos muros de espera correspondentes. O desenho anexo indica as modificações sugeridas com vista a tal facilidade de circulação na Avenida Fernão de Magalhães.

A diminuição do diâmetro da placa central não nos parece aconselhável porque, se como solução de emergência resolve o problema, em definitivo compromete a futura circulação vinda das quatro artérias convergentes, pelo aumento do ângulo de entrada dos veículos e em consequência pela diminuição do caudal de trânsito no nó considerado.

Gabinete de Urbanização, 13 de Maio de 1954

